

## GOVERNANÇA

# Hora da continuidade na Randon

Para especialista em sucessão familiar, empresa está preparada para manter trajetória longa e saudável

IVANETE MARZZARO

ivanete.marzzaro@pioneiro.com

A morte de Raul Randon ainda repercute na cidade. Em uma das maiores manifestações comunitárias já registradas em Caxias do Sul, sua despedida deixou lacunas na vida de pessoas, de trabalhadores e nos negócios. Os funcionários que ajudaram seu Raul a construir o império nos transportes de carga sentirão falta de seu carisma nos corredores das fábricas, mas não será notada uma descontinuidade na administração das empresas do grupo.

– Estamos meio órfãos – disse Geraldo Santa Catharina, que trabalha na empresa há 34 anos,

no dia da morte do empresário.

Em depoimento após a morte do pai, o atual presidente do grupo, David Randon, disse que o trabalho seria mantido.

– Vamos fazer de tudo para continuar o legado que ele nos deixou – declarou.

O grupo Randon é composto por nove empresas e emprega quase 8 mil funcionários. Desses, 6,9 mil só em Caxias. Para 2018, a previsão de faturamento é de R\$ 5 bilhões. Referência nacional no segmento automotivo, a Randon tem grande peso na economia do Estado e mais ainda em Caxias

**Seu Raul começou a passar o bastão aos filhos há nove anos. “Vamos manter seu legado”, garante o filho David**

do Sul. Na verdade, é um motor econômico de Caxias. Se o grupo está em um bom momento, o município também estará.

## Mais postos de trabalho

A prova de que as empresas do grupo estão bem é que, em dezembro de 2017, a direção anunciou a abertura de 600 novos postos de trabalho. As admissões foram feitas entre janeiro e fevereiro, o que ajudou a alavancar os números positivos do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), divulgados semana passada:

1.366 novas vagas no município. Destas, 844 foram do setor industrial.

Os números expressivos tornam a Randon uma das maiores empresas da Região Sul. De acordo com o ranking 500 Maiores do Sul, da Revista Amanhã, é a 11ª maior companhia do RS e ocupa a posição 31ª colocação na região. Detém a liderança em diferentes mercados. No segmento de semirreboques, possui 40% do mercado brasileiro, e a mesma fatia no nicho de vagões ferroviários.

A presença internacional também é forte. A Fras-le (empresa do grupo) é a segunda maior exportadora de Caxias e a Randon Implementos, a quarta.

## “Os filhos estão preparados”

Se a preocupação dos caxienses é sobre como vai ficar a Randon sem a presença de seu Raul, a co-fundadora do Instituto de Desenvolvimento da Empresa Familiar (Idef), Hana Witt, tranquiliza e garante:

– Não há motivos para temores ou apreensão – pacifica.

E acrescenta:

– Os filhos estão preparados para tocar a empresa.

A sucessão começou a ser preparada em 2009, quando seu Raul assumiu a presidência do Conselho de Administração, deixando o filho mais velho, David, como CEO. Dos cinco filhos de Raul, quatro trabalham na companhia fundada pelo pai. Além de David, Daniel é o vice-presidente de Administração e Finanças, Alexandre é o vice-presidente do conselho, e Maurien é diretora do Instituto Elisabetha Randon, o braço de responsabilidade social da empresa.

A quinta filha, Roseli, é médica e não trabalha na companhia. Em nota, a empresa informou que o nome de quem vai ocupar a cadeira de seu Raul na presidência do Conselho e de outros procedimentos relativos à sucessão serão definidos nos próximos dias, seguindo as orientações do Estatuto Social e da legislação vigente.



## RETOMADA

Grupo composto por 9 fábricas que empregam 8 mil funcionários mantém movimento da produção para atender à demanda

## MAIS

### Missas de 7º dia

As missas de sétimo dia de falecimento de Raul Randon estão programadas para este fim de semana. Neste sábado, será realizada celebração na Paróquia do bairro Pio X, às 18h. No domingo, novamente ocorre missa na Igreja de São Pelegrino, às 17h.

## Filho mais velho, David assumiu o comando dos negócios em abril de 2009

Para a pesquisadora Hana Witt, uma sucessão saudável e planejada, como a que aconteceu na Randon, é sinônimo de vida longa para a empresa. Estudo do Idef (Instituto de Desenvolvimento da Empresa

Familiar) aponta que menos da metade das empresas da Serra encaminhou a sucessão. A Randon está entre elas, neste grupo restrito.

Hana informa que são necessários, pelo menos, entre

três e cinco anos para preparar um bom sucessor. E isso aconteceu com a Randon. O filho mais velho assumiu às rédeas do negócio em abril de 2009. E a terceira geração já deve estar preparada.

Seu Raul foi cuidadoso ao preparar a sucessão. Fez questão de que os filhos, principalmente David, estudassem e trabalhassem fora da companhia. Quando entregou o cargo, demonstrou estar em paz

com o resultado do processo sucessório. Mesmo assim, na presidência do conselho, diariamente ele comparecia ao batente. Até setembro de 2017, quando sua saúde começou a ficar fragilizada.